



LUTO EM PACIENTE AMPUTADO EM ACIDENTE DE TRÂNSITO: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda dos Santos Montanha; Maria Elisa Gisbert Cury Bittencourt
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
fe.smontanha@gmail.com; m.elisapsineuro@gmail.com

O atendimento em plantão psicológico visa oferecer atenção psicológica em forma de pronto atendimento, consistindo em um espaço de escuta, acolhimento e intervenção clínica perante às situações de crise, possibilitando que o paciente dê entrada ao atendimento, sem necessitar entrar nas longas filas de espera, ocasionadas pela grande procura das clínicas-escola. As demandas que chegam ao plantão são diversas, sendo a vivência do luto bastante frequente, como em relação ao trânsito, que vem cada vez mais causando acidentes com amputação de membros, acarretando em sofrimento emocional à pessoa acometida, em decorrência da perda de sua capacidade produtiva, fazendo ainda com que famílias precisem de uma nova reconfiguração. O presente estudo tem por objetivo descrever a vivência emocional e processo de reabilitação de um paciente enlutado pela amputação de membro inferior unilateral, resultante de um acidente de trânsito. Os atendimentos foram realizados no serviço de plantão psicológico em uma clínica-escola de uma universidade particular do interior de São Paulo. O paciente trata-se de um homem de 34 anos de idade, cuja queixa principal consistia na vivência da perda de seu membro inferior. Foram realizados cinco atendimentos individuais, supervisões semanais com supervisora e colegas estagiários, relatórios, coleta dos dados, incluindo revisão sistemática da problemática, e direcionamento clínico dentro da proposta de atendimento em plantão psicológico. Os recursos utilizados com o paciente para o desenvolvimento da intervenção, foram uso de tabelas para organização de rotina, questionamento socrático, catarse, escuta ativa, identificação de pensamentos disfuncionais, psicoeducação sobre medicamentos e sobre fases do luto. Os resultados foram alívio parcial de sintomas depressivos, resolução de queixas relacionadas à perda do membro e vivências pós amputação e encaminhamentos a serviços como psiquiatra, CAPs e psicoterapia de abordagem Cognitivo Comportamental. Conclui-se, que o atendimento de tal paciente em caráter de plantão psicológico foi benéfico pois efetivou o acolhimento e acompanhamento interventivo das vivências do luto do mesmo em caráter de urgência, no exato momento de sua necessidade.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Amputação de Membro. Luto.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis